



ModaPalavra e-periódico

E-ISSN: 1982-615X

modapalavra@gmail.com

Universidade do Estado de Santa

Catarina

Brasil

Köhler Schulte, Neide; Dornbusch Lopes, Luciana; da Rosa, Lucas; Medeiros Padilha, Mayeni

Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda

ModaPalavra e-periódico, vol. 7, núm. 13, enero-junio, 2014, pp. 85-100

Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514051622003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda

Neide Köhler Schulte
Luciana Dornbusch Lopes
Lucas da Rosa
Mayeni Medeiros Padilha

Resumo

O produto de vestuário desenvolvido de acordo com o sistema de moda tem um ciclo de vida curto. Da matéria-prima ao descarte, os impactos ambientais gerados pelos produtos de moda têm sido estudados visando minimizar as consequências para o meio ambiente. Neste estudo, aborda-se a etapa final, o pós uso, aplicando-se o conceito da logística reversa, que é o retorno dos produtos às empresas para dar novo uso, e a reutilização de peças descartadas servindo como matéria prima em empreendimentos sociais. A reutilização de peças do vestuário descartadas como matéria prima para desenvolvimento de novos produtos contribui para a redução de impactos socioambientais.

Palavras chave: moda, sustentabilidade, logística reversa.

Abstract

The clothing product developed according to the fashion system has a short life cycle. From raw material to disposal, the environmental impacts generated by the fashion products have been studied to minimize the consequences for the environment. This study discusses the final step, post use, applying the concept of reverse logistics, which is the return of the products to companies for new utilization, and reuse of discarded pieces serving as raw material in social enterprises. The reuse of discarded pieces of clothing as raw material for the development new products contributes to the reduction of environmental and social impacts.

Keywords: fashion, sustainability, reverse logistics.

1 Introdução

Em todas as cadeias de produção e consumo são gerados impactos ambientais, principalmente se os produtos forem descartados de forma errônea se

transformando em lixo, ou seja, um problema ambiental que deve ser minimizado e revertido. No setor têxtil a discussão sobre o destino dos produtos após uso ainda é recente, não há regulamentação estabelecida para definir o que deve ser feito com os produtos quando descartados.

As campanhas de instituições e organizações que arrecadam peças de vestuário são uma forma de reaproveitá-las, pois geralmente são destinadas para pessoas que necessitam de roupas, sendo uma alternativa para os doadores quando deixaram de usá-las. No entanto, a quantidade excessiva de doações e o estado de conservação das peças se assemelham ao problema do descarte dos demais resíduos sólidos, encontrando-se misturadas peças em bom estado com outras sujas e rasgadas, o que aumenta o tempo com a triagem, preparação e destinação.

Nesse sentido, pode-se citar como exemplo a SERTE (Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação), que desde o ano de 1956 atua voluntariamente na comunidade de baixa renda de Florianópolis/SC, oferecendo atendimento médico, dentistas, fisioterapia, professores, assistentes sociais e psicólogos para os idosos e crianças que vivem na instituição e para a comunidade.

A SERTE também tem serviço de voluntariado em vários setores e grupos de estudos, inclusive, possui uma central que recebe doações de roupas e as vende em brechós da própria instituição⁴⁵. Contudo, o volume de roupas doadas tornou-se um problema devido à falta de orientação aos doadores sobre os cuidados para a conservação das peças, a forma de separação e entrega à SERTE. Tudo vem misturado: peças em bom estado, limpas com outras danificadas e sujas. Isso dificulta a triagem e prejudica o aproveitamento, sendo que algumas peças acabam não tendo condições de reuso, sendo descartadas.

Diante desse contexto, em parceria com o Programa de Extensão Ecomoda da UDESC⁴⁶, desenvolveu-se um projeto para orientar os doadores e capacitar os voluntários que trabalham no brechó da SERTE para melhorar a triagem e aproveitamento das peças (limpeza, reforma e customização), além de proporcionar o retorno ao mercado econômico, promover educação socioambiental e direcionar à nova

⁴⁵ Disponível: www.serte.org.br acesso em 20 de junho de 2013.

⁴⁶ Programa de Extensão Ecomoda da UDESC. Departamento de MODA. Coordenadora Neide Köhler Schulte. Disponível em <http://www.ecomoda.ceart.udesc.br/>. Acesso em 02 de agosto de 2013.

maneira de consumo do setor de moda/vestuário, contribuindo para redução dos impactos ambientais.

O modo como as roupas são doadas deve ser repensado, assim como acontece com o resíduo sólido (lixo para reciclagem). Portanto, é necessário estabelecer normas para a doação, minimizando o desperdício e os esforços na triagem; focando no reaproveitamento das peças como matéria prima para outros produtos.

Entre as alternativas que contribuem para a redução de impactos ambientais, que pode ser aplicada nos setores: têxtil e de vestuário, está a logística reversa, onde as roupas em desuso voltam para as empresas para reforma, ou reciclagem, e/ou destinadas a grupos comunitários que trabalham aplicando técnicas artesanais, para essas peças voltarem ao mercado de consumo.

Este trabalho se propõe a contribuir para minimização dos impactos socioambientais gerados pelo hábito de consumo excessivo de produtos do vestuário ligados a moda. São muitos os impactos negativos do atual sistema de moda, principalmente, os danos causados à natureza e ao ser humano com o uso de agrotóxicos nos cultivos de algodão e a utilização de produtos químicos durante todo o processo de fabricação de uma roupa, além de outros problemas, como o uso de mão-de-obra infantil e semiescrava.

Diante do volume de resíduos têxteis das confecções de vestuário e das roupas descartadas pelo consumidor, não é mais possível ignorar os problemas gerados pelo excesso de produção e consumo na área da moda. Mesmo que as campanhas de doação pareçam, aparentemente, resolver o problema dos usuários que descartam suas roupas em desuso, podem se tornar um problema para as pessoas que as recebem, devido à falta de cuidado ao se misturar peças em bom estado e limpas com outras danificadas e sujas. Isso dificulta a triagem e gera perda no aproveitamento, provocando resíduos que se tornam lixo.

2 Logística reversa, moda e sustentabilidade

Em uma empresa, o processo logístico, ou a cadeia de suprimentos, é responsável por interagir e envolver o processo de produção com eficiência e eficácia, sendo assim um setor importante e estratégico economicamente. Lummus e Vokurka (*apud* Gonçalves e Marins (2006, p.398), afirmam que “o gerenciamento da cadeia de suprimentos coordena e integra todos os processos industriais e comerciais dos vários

componentes de uma dada cadeia” e ainda, que devida à interação com as demais organizações envolvidas, como fornecedores, parceiros e clientes, os responsáveis deste setor “têm interesse no sucesso das outras empresas parceiras, de modo que a cadeia, como um todo, seja competitiva”.

Com o desenvolvimento do setor logístico e da responsabilidade ambiental, considerou-se importante gerenciar o retorno dos produtos e embalagens às empresas, nascendo o conceito de logística reversa – LR (GONÇALVES; MARINS, 2006). O desenvolvimento deste conceito nas empresas apresentou-se economicamente viável, visto que os produtos podem retornar ao mercado de consumo com menor custo de produção e ambientalmente responsável, pois dá uma destinação adequada ao que se tornaria lixo. Costa e Valle (2006, p.4) salientam que:

[...] as atividades da LR para obter o reaproveitamento de produtos usados por meio da utilização do fluxo reverso podem agregar valor ao produto no mercado pela imagem corporativa associada ao respeito ao meio ambiente além de captar oportunidades econômicas para o processo produtivo, como a redução de compra de matéria-prima virgem.

Junto à responsabilidade ambiental, a logística reversa é um processo de facilitação do ciclo produtivo e da economia de produção. Vieira, Soares e Soares (2009, p. 124) afirmam que,

Este conceito mostra de forma geral o verdadeiro papel da logística reversa, que é de facilitar o retorno do produto ao ciclo produtivo ou remanufatura, reduzindo desta forma a poluição da natureza e o desperdício de insumos. A logística reversa possibilita a devolução do produto pelo consumidor não apenas para o fornecedor direto, mas também para seu fabricante. O fabricante, por sua vez, se encarregara pela reciclagem ou reutilização do produto como insumo. Dada a destinação adequada ao produto, o mesmo poderá ser remetido novamente ao mercado consumidor quando possível.

A logística reversa divide-se em dois processos quanto ao tipo de produto que retorna ao fabricante. O primeiro refere-se a produtos de descarte do consumidor, geralmente as embalagens, sendo reaproveitados e/ou reciclados. O outro processo refere-se aos produtos de pouco uso, sendo por defeito de produção ou insatisfação do consumidor, neste caso o produto em si retorna ao processo fabril para reinserção ao mercado de consumo, conforme detalhado por Rogers e Tibben-Lembke (1998, p. 425),

[...] canal de distribuição reverso de pós-consumo se caracteriza por produtos

oriundos de descarte após uso e que podem ser reaproveitados de alguma forma e, somente em último caso, descartados. Já o canal de distribuição reverso de pós-venda se caracteriza pelo retorno de produtos com pouco ou nenhum uso que apresentaram problemas de responsabilidade do fabricante ou distribuidor ou, ainda, por insatisfação do consumidor com os produtos.

Neste sentido, a logística reversa é um processo que contribui para a redução de impactos ambientais e pode ser economicamente viável no processo de produção de qualquer setor econômico, segundo Costa e Valle (2006), que também abordam sobre a notória evolução desta prática nos diversos setores e ramos empreendedores com a estruturação dos canais reversos e a contribuição para preservação ambiental.

A consciência ambiental estimula mudanças tecnológicas, a fim de diminuir ou eliminar a geração de resíduos. Essas mudanças afetam os processos de produção, estimulam a automação, criam novas condições de processo, influindo no layout de produção e também, nos equipamentos (SILVA FILHO e SICSÚ, 2003).

Além disso, a logística reversa tem sido amplamente reconhecida como uma das fontes de vantagem competitiva para as empresas atualmente. A crescente disputa por mercados, os curtos ciclos de vida de produtos, as pressões legais e a conscientização ecológica pela difusão do conceito de sustentabilidade são exemplos de fatores que determinam a necessidade do desenvolvimento dos processos da logística reversa. Contudo, segundo a pesquisa de Lopes (2009) muitas lojas e empresas não conhecem os benefícios que podem ser gerados com a implantação da logística reversa, principalmente no que tange a redução de impactos ambientais.

2.1 Sustentabilidade e logística reversa

O conceito de sustentabilidade ambiental foi criado no início da década de 70, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, para sugerir que era possível conseguir um crescimento econômico e uma industrialização sem destruir o meio ambiente. O modelo proposto para o desenvolvimento sustentável foi uma tentativa para harmonizar o desenvolvimento humano com os limites da natureza (SCHULTE, 2011).

Sustentabilidade, ecologia e preservação ambiental são conceitos que têm desencadeado diversas ações, campanhas e projetos para conscientização sobre a importância e urgência de buscar o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e o meio ambiente.

A definição de desenvolvimento sustentável como sendo a exploração equilibrada dos recursos naturais, buscando a satisfação das necessidades do bem-estar da presente geração, sem comprometer as gerações futuras, recebe críticas por expressar a preocupação com a preservação apenas, com as futuras gerações de humanos, sem considerar as futuras gerações das demais espécies de animais e plantas que habitam o planeta Terra (SCHULTE, 2011).

Praticar a sustentabilidade ambiental e promover o desenvolvimento sustentável significa cuidar de todas as coisas: da menor forma de vida até o planeta inteiro. Mas como fazer uma transição do modo de vida de acordo com o conceito de sustentabilidade? Por caminhos traumáticos, uma transição forçada por efeitos catastróficos, que de fato obrigariam a uma reorganização do sistema, ou de forma mais indolor, gradativa, por escolha, isto é, com mudanças culturais, econômicas e políticas voluntárias que reorientem as atividades de produção e consumo (MANZINI, E; VEZZOLI, C, 2005).

Portanto, para a consolidação do paradigma da sustentabilidade socioambiental, faz-se necessária uma mudança no sistema de valores dos indivíduos, de acordo com regras e padrões da ética humana e ambiental, de forma que ocorram mudanças culturais, econômicas e políticas em toda sociedade. Para que essas mudanças se consolidem a educação é fundamental.

O papel de educar o consumidor não cabe somente às instituições de ensino. Os designers e as empresas/marcas também têm a responsabilidade de informar sobre a procedência e os riscos/impactos dos produtos e oferecer ao consumidor opções de consumo com menos impacto ambiental, bem como orientar sobre o pós consumo, disponibilizando alternativas como a logística reversa. Assim, o consumidor tem a possibilidade de devolver o produto após uso para que seja reciclado ou reutilizado como matéria-prima para outros produtos. Dessa forma, se reduz a produção de novos materiais e se evita a geração de lixo.

A logística reversa já é utilizada no setor da moda como no caso da Adidas, que promoveu campanha para recolher tênis fora de uso da população para utilizar como combustível por meio do co-processamento que gera calor e substitui o

combustível fóssil (FAVERIN, 2013). Outras marcas que vendem peças de vestuário também as recebem após uso e dão descontos para os clientes na compra de novos produtos.

2.2 Moda e sustentabilidade

O sistema de moda baseado na renovação constante dos produtos oferecidos ao consumidor se estabeleceu com a industrialização que permitiu a reprodução em série. A renovação das coleções se tornou cada vez mais rápida, à medida que a indústria, através dos avanços tecnológicos, passou a ter condições de produzir com muita rapidez. Com a capacidade das indústrias de alta produção, coube aos criadores de moda propor coleções em ritmo cada vez mais acelerado, e às lojas trocarem as coleções quase que diariamente. Assim o chamado *fast fashion*⁴⁷ se estabeleceu.

O discurso estético que justifica, psicologicamente, a moda com os argumentos de que vestir-se de determinada forma é fundamental para “sentir-se bem” e “ficar bonita” precisa ser revisto, por não ser compatível com o conceito de sustentabilidade (ARAÚJO, 2008).

Segundo Berlim (2012), a sustentabilidade está presente na moda desde a década de 60, quando surgiram no Brasil e no mundo as primeiras preocupações com o impacto ambiental causado pela indústria têxtil. Na mesma época, o consumidor europeu passou a ter consciência também sobre a exploração de trabalhadores nos países em desenvolvimento, nascendo assim o *Fairtrade* (mercado justo) cuja maior preocupação é atenuar as discrepâncias comerciais, sociais e éticas entre os trabalhadores, pequenos agricultores e as grandes corporações.

Conciliar o sistema de moda com a sustentabilidade, não é algo fácil, uma vez que “os indivíduos atomizados, absorvidos consigo mesmos, estão pouco dispostos a considerar o interesse geral, a renunciar aos privilégios adquiridos; a construção do futuro tende a ser sacrificada às satisfações das categorias e dos indivíduos do presente”, afirma Lipovetsky (1989, p.13).

Contudo, na atualidade, as mudanças já estão acontecendo e a preocupação com a sustentabilidade está cada vez mais inserida no trabalho dos designers e estilistas, através de serviços, projetos e produtos que passaram a considerar os impactos

47 – Moda rápida (tradução livre).

socioambientais no processo de produção e consumo. As iniciativas desses criadores, em desenvolver projetos de produtos que reduzem os malefícios ao meio ambiente e conquistar o consumidor que valoriza o diferencial da sustentabilidade, são fundamentais para reduzir os problemas gerados pelo modo de vida dos humanos.

Tudo pode se tornar uma oportunidade nas mãos de profissionais atentos e dispostos a se adaptar. Segundo as autoras Fletcher e Grose (2011), o criador necessita redefinir suas noções de valor e fazer melhor uso dos recursos inerentes às peças do vestuário, tecido ou fibras.

Diante do volume de descarte, nas indústrias de moda passou a se reciclar as peças, reutilizar, restaurar e confeccionar novos itens a partir de roupas usadas. A designer Karina Michel, por exemplo, vem trabalhando com uso dos resíduos e assim reduzindo os desperdícios gerados pela produção de peças de indumentária na Pratibha Syntex, fabricante indiana de roupas de tricô. “[...] Michel usa uma técnica de aplique invertida, intercalando vários tecidos tricotados e costurando-os à máquina e manualmente, e depois cortando algumas partes para revelar as muitas camadas de cor” (FLETCHER E GROSE, 2011, p. 73)

A necessidade da reciclagem trouxe para Kerry Seager e Annika Sanders a oportunidade de abrir a Junky Styling em 1997, depois de testemunharem esta explosão dos mercados de reciclagem têxtil em cidades como San Francisco e Tóquio. “A Junky Styling desconstrói roupas de segunda mão e as transforma em roupas novas e singulares” (LEE, 2009, p. 207).

A capacidade de inovação dos designers e estilistas em questões de sustentabilidade é exemplificada não somente na transformação de resíduos têxteis em peças de roupa confeccionadas com perfeição, mas também em peças que para alguns estão “fora de moda” e que com técnicas de *upcycle* e customização voltam à moda. Ou seja, não basta somente ter um baixo impacto de produção se o consumidor descartar a roupa com pouco tempo de uso. Para melhorar isso, “o ecodesign, ao invés de conceber o produto linearmente, parando na sua comercialização, o concebe de forma circular, considerando seu ciclo de vida, durabilidade e seu retorno à produção [...]” (BERLIM, 2009, p. 41).

Ao considerar-se o ciclo de vida do produto, feito pela indústria, usado e descartado pelo consumidor, é importante melhorar as credenciais de sustentabilidade do produto como um todo. Quanto mais longa a vida útil da roupa, menos impacto ela causa, mas é preciso que tenha um valor agregado, um diferencial para que o

consumidor sinta apego emocional pela peça.

Para estender a vida útil das peças do vestuário pode-se recorrer a diversas técnicas manuais como tingimentos, *upcycle*, customização entre outras. Essas técnicas tornam as peças únicas e agregam valor cultural e emocional ao produto, pois cada técnica traz a história de um artesão e resgata uma peça que foi descartada.

2.3 *Upcycle* e customização

O *Upcycle* não é um conceito inovador, porém atualmente ganhou visibilidade em função da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Trata-se de dar um novo significado e função ao material que iria para o lixo, sem sua conversão (reciclagem), mas a transformação e criação sobre ela.

Upcycling é o termo usado para a reinserção, nos processos produtivos, de materiais que teriam como único destino o lixo, para criar novos produtos. É transformar algo que está no fim de sua vida útil em algo novo, de maior valor, sem precisar passar pelos processos físicos ou químicos da reciclagem. O material é usado tal como ele é (VIALLI, 2013, p. 01).

O conceito de *upcycle* é a “junção de ‘up’ com reciclagem, significa dar *status* novo e melhor a algo que acabaria condenado ao lixo. Ao contrário da reciclagem, no entanto, a matéria-prima não precisa ‘morrer’ para renascer” (DANELON; PANTIN, 2013, p. 02). É o processo de transformar resíduos, peças, produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou produtos de maior valor, uso ou qualidade. Ou seja, significa transformar algo que já está no fim de sua vida útil em algo novamente útil sem que precise passar por processos de reciclagem. Esse material é utilizado para gerar novos produtos. Já existem profissionais e empresas que se dedicam a esse trabalho e é crescente o número de marcas que aderem ao *upcycle* criando roupas com tecidos que sobraram ou que já foram outras peças de roupa.

Um exemplo é a reutilização de roupas esportivas, peças muito poluentes devido à alta utilização de produtos químicos e curta vida útil, para confecção de bolsas para *laptops*, celulares, capa para acentos de trens, entre outros (LISBOA, 2013).

Outro exemplo de *upcycle* são almofadas de saco de café, na figura 1, que conciliando a logística reversa, os envolvidos no processo de comercialização de café, o fornecedor do saco, o produtor (empresa e/ou associação) ou quem vende, pode retornar

os sacos para transformá-los em almofadas, *ecobag* ou outras peças.

Figura 1 - Almofada de Saco de Café



Fonte: <http://ideiasgreen.com.br/2012/06/upcycling-saco-de-cafe-sao.html>

A customização também tem sido uma técnica para prolongar o tempo de uso de produtos do vestuário. A expressão customização foi criada para traduzir um termo da moda americana “*custom made*”. A customização chegou com força ao Brasil no fim dos anos 90; criou um novo conceito de moda que personaliza e dá mais tempo de vida para as peças do vestuário. Customizar é conseguir prolongar o ciclo de vida de uma peça que estava em desuso, aplicando variadas técnicas.

O short mostrado a seguir, na figura 2, foi criado a partir da reutilização de uma calça jeans doada para a SERTE, que depois de lavada foi cortada para se tornar um short que foi customizado com retalhos de renda.

Figura 2: Short jeans customizado marca Trana Ética



Fonte: Acervo próprio. Fotografia: Magda Brandelero.

O short jeans acima customizado durante oficina de capacitação com a comunidade realizada no Laboratório Ecomoda, na UDESC. A oficina foi ministrada pela designer de moda Isabel Possidônio em julho de 2013. Durante a oficina foram apresentados diversos exemplos de peças customizadas com técnicas manuais como bordados, aplicações e tingimentos. As peças customizadas durante a oficina foram recebidas por doação e depois encaminhadas para servirem de referência para customização de outras peças em oficinas de capacitação com mulheres das comunidades de Florianópolis,

Diante do que foi apresentado, pode-se observar que existem várias possibilidades para estender o tempo de uso de peças do vestuário, além de proporcionar trabalho e renda para projetos sociais. A seguir será abordado sobre a prática realizada no projeto junto ao Presídio Feminino de Florianópolis, que a partir do problema identificado na SERTE, deu origem ao Instituto Trama Ética e à marca Trama Ética.

3 Instituto Trama Ética e SERTE

A partir do estudo *in loco* realizado em março de 2013, na SERTE (Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação) no bairro Cachoeira do Bom Jesus, em Florianópolis, foi identificado que o volume de doações de roupas tornou-se um problema para a instituição principalmente devido à forma inadequada de entrega das peças de vestuário. Peças que ainda estão em bom estado e limpas são misturadas com outras danificadas e sujas, o que dificulta a triagem e reduz o aproveitamento.

A excessiva demanda de roupas doadas se deve ao fato de que ainda não foi implantada nas lojas, de forma sistemática, a logística reversa. São poucas as lojas que recebem peças do vestuário após uso, muitas apenas recebem em caso de troca, devido a algum defeito de fabricação.

A partir da experiência com a SERTE estabeleceu-se uma parceria entre o Programa de Extensão Ecomoda da UDESC e voluntários da comunidade, que atuam em projetos sociais.

O Programa Ecomoda desenvolveu capacitação de presidiárias do regime fechado e semiaberto, e de voluntárias que trabalham nos brechós para melhorar a

triagem e aproveitamento das peças (limpeza, reforma, customização), para o retorno ao mercado econômico, promovendo educação socioambiental e geração de renda para os participantes. Além disso, elaborou-se um guia para orientar os doadores. Com essas ações se promove a disseminação um novo modo de produção e consumo no setor de moda/vestuário, contribuindo para a redução dos impactos ambientais do setor do vestuário.

Com a parceria estabelecida entre o programa Ecomoda e voluntários da comunidade, um grupo de profissionais de diversas áreas (psicólogos, estilistas, administradores, professores, entre outros), que atua junto a essa parceria, se associou para formar o Instituto Trama Ética. Os integrantes do grupo têm em comum o objetivo de contribuir com os seus conhecimentos em projetos sociais baseados em princípios socioambientais.

O Instituto Trama Ética e o Programa de Extensão Ecomoda contribuem com projetos sociais realizados para mulheres de comunidades de baixa renda oferecendo capacitação em ecomoda, com cursos e oficinas de customização, *upcycle*, costura, bordados, tear, empreendedorismo social e outros, além de palestras e encontros para elaboração do guia para orientar a comunidade nos procedimentos corretos para fazer doações e reaproveitar roupas.

Analizando o volume de peças que o consumidor não usa mais e a proposta realizada na campanha “Loja Vazia”⁴⁸, durante o mês de abril de 2013, pela empresa de publicidade Loducca que consistiu na ideia de montar uma loja completamente vazia, no interior de um shopping, para ser preenchida por roupas doadas, se propôs para lojas e consumidores de Florianópolis uma parceria para receber as roupas que são trocadas ou doadas para que sejam transformadas e customizadas pelas mulheres capacitadas pelos projetos de capacitação em ecomoda. Para comercializar as roupas transformadas e customizadas foi criada a marca Trama Ética. A renda da comercialização é destinada para o pagamento do trabalho das mulheres e para a manutenção do Instituto Trama Ética.

A partir do estudo na SERTE e da observação *in loco* em outros locais que recebem doações, visando facilitar o trabalho de triagem e melhorar o aproveitamento das peças doadas elaborou-se um guia para orientar os doadores, que se baseou nos

48 PRADO, Lais. **A Loja Vazia**. Disponível em: <<http://www.cesp.com.br/ultimas/63341/A-Loja-Vazia>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

preceitos dos 5 R's⁴⁹ (repensar, reduzir, reaproveitar, reutilizar, reciclar). Repensar e reduzir o consumo, reaproveitar e reutilizar as roupas e reciclar o que não puder ser aproveitado de outra forma.

A seguir apresenta-se o guia básico elaborado para sugerir ao doador como proceder com a roupa após uso, para selecionar peças de roupa e destinar à doação:

- Repensar a quantidade de roupas que você tem e verificar as que realmente são usadas. Limpar e organizar o seu guarda-roupa, separando as peças que são usadas com menos frequência e que poderão ser doadas sem fazer falta;
- Reduzir o consumo, comprar o que for realmente necessário, não comprar por impulso;
- Reaproveitar e reformar as roupas, compartilhar com outra pessoa da família ou com amigos;
- Reutilizar as roupas para transformar em outras peças e se estiverem desgastadas usar como pano de limpeza ou para enchimento de *puffs*, almofadas e outros;
- Reciclar tecido envolve um processo industrial que no Brasil está em desenvolvimento, é uma opção para peças que não têm aproveitamento de outra forma;

Para facilitar a triagem e o aproveitamento das peças doadas deve (1) lavar as peças; (2) separar e identificar as roupas que tem algum defeito; (3) pesquisar sobre a instituição que receberá as peças para saber qual o destino delas.

A adoção desses procedimentos simples para doação de roupas facilita a triagem e o encaminhamento das mesmas, seja para instituições, brechós ou projetos sociais que as reutilizam para fazer outros produtos, ou as customizam para agregar valor estético e estender a vida útil das mesmas, evitando que sejam descartadas e se tornem lixo.

Considerações finais

A proposta de mudanças constantes faz parte do conceito contemporâneo de moda. Com isso, o produto do vestuário desenvolvido no atual sistema da moda tem um ciclo de vida curto. Mesmo que, as tendências de moda prescrevam também uma moda

49 Os 5 R's foram selecionados por serem os que mais se adequam à proposta do guia.

lenta, com peças atemporais, artesanais, entre outras, o consumo de massa de roupas baratas, praticamente descartáveis, e a estética efêmera da modinha, ainda predomina.

Reducir os impactos ambientais gerados pela indústria da moda, da matéria-prima até o descarte é imperativo. Reduzir a produção de novos materiais em cada etapa da cadeia têxtil e de confecção contribui para a redução do consumo de recursos naturais que muitas vezes não são renováveis. Assim, uma das alternativas é reutilizar os produtos prontos, ampliando o tempo de vida dos mesmos e, ao serem descartados, sejam reutilizados ou reciclados para se tornar matéria-prima para novos produtos.

Neste estudo, abordou-se a etapa final do produto de moda, após o uso, propondo-se a logística reversa, com o retorno dos produtos às empresas para serem remanufaturados e disponibilizados como matéria-prima para novos produtos. O caso da SERTE apresentado serviu de base para reutilização de roupas descartadas para geração de outros produtos em empreendimentos sociais, como o exemplo do Programa Ecomoda e Instituto Trama Ética que gera capacitação, trabalho e renda para mulheres de comunidades de baixa renda de Florianópolis.

Com a intervenção da customização e outras técnicas se agrega valor estético e emocional aos produtos, e se amplia o tempo de vida das peças de vestuário. Consequentemente se proporciona conhecimento, trabalho e renda para mulheres que necessitam de oportunidades para se reintegarem socialmente, além disso, se resgata técnicas artesanais da cultura local.

Referências

ARAÚJO, M. A. **Moda Ecológica ou Ecologia para a Moda?** 2008. Disponível em: <www.idhea.com.br> Acesso em: 11 jun. 2008.

BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade.** Uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2012

BLACK, Sandy. **Eco Chic: the fashion paradox.** Black Dog Publishing Limitid, London, 2008.

CHAVES, Gisele de Lorena Diniz; BATALHA, Mário Otávio. Os consumidores valorizam a coleta de embalagens recicláveis? Um estudo de caso da logística reversa em uma rede de hipermercados. **Rgsa – Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 3, p.423-434, 01 set. 2009. Disponível em: <www.gestaosocioambiental.net>.

Acesso em: 03 jun. 2013.

COSTA, Luciangelia Galletti da; VALLE, Rogério. **Logística reversa: importância, fatores para a aplicação e contexto brasileiro.** Rio de Janeiro: Seget – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006.

DANELON, Fernanda; PANTIN, Simone Esmanhotto de. **Já ouviu falar em Upcycling?** Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/upcycling-sobras-cristal-couro-madeira-reusadas-objetos-unicos-728545.shtml>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

FAVERIN, Victor. **Adidas lança programa de logística reversa e convoca população.** Disponível em: <<http://rmai.com.br/v4/Read/1136/adidas-lanca-programa-de-logistica-reversa-e-convoca-populacao.aspx>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

FAZ, Assim Se (Ed.). **Como separar roupas para doar.** Disponível em: <<http://www.assimsefaz.com.br/sabercomo/como-separar-as-roupas-para-doar>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

FLETCHER, Kate & GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GONÇALVES, Marcus Eduardo; MARINS, Fernando Augusto Silva. **Logística reversa numa empresa de laminação de vidros: um estudo de caso.** Gestão e Produção, São Paulo, n.3, p.298-410, 01 jul. 2006.

LEE, Matilda. **Eco Chic: o guia de moda ética para a consumidora consciente.** 1 ed. São Paulo: Larousse. 2009

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efemero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LISBOA, Lívia. **Planeta sustentável** Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/residuos-texteis-upcycling-worn-again-moda-reciclada-648057.shtml>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

LOPES, Diana Mery Messias. Uma Contribuição na Estruturação dos Fluxos Logísticos Reversos das Lojas de Departamentos. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2009.

MANZINI, E; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis.** Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SERTE (Ed.) **Quem somos: uma história de amor.** Disponível em: <<http://www.serte.org.br/serte>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

SILVA FILHO, J. C. G.; SICSÚ, A. B. **Produção mais limpa: uma ferramenta da gestão ambiental aplicada às empresas nacionais.** In: ENEGEP, 23. Anais. 1 CD-ROM. Ouro Preto, 2003.

VIALLI, Andrea. **Upcycling, a nova fronteira da reciclagem.** Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/andrea-vialli/upcycling-a-nova-fronteira-da-reciclagem/>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

VIEIRA, Karina Nascimento; SOARES, Thereza Olívia Rodrigues; SOARES, Laíla Rodrigues. **A logística reversa do lixo tecnológico: Um estudo sobre o projeto de coleta de lâmpadas, pilhas e baterias da Braskem.** Rgsa – Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo, v. 3, p.120-136, 01 set. 2009. Disponível em: <www.gestaosocioambiental.net>. Acesso em: 03 jun. 2013.